



AS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTOS DE METODOLOGIA ATIVA E EXTENSÃO

Edilson Rodrigues¹
Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida Resende²
Leidiane de Moraes e Silva Mariano³
Lucivânia Chaves Dias de Oliveira⁴
Rogério Gonçalves Lima⁵

RESUMO

Os novos desafios no processo de ensino-aprendizagem impulsionam o uso de novas metodologias em que o acadêmico se torna protagonista na busca do conhecimento. O relato de experiência refere-se ao projeto intitulado “Direito para todos”, idealizado pelo professor Mestre Rogério Gonçalves Lima, do curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, iniciado no mês de abril de 2018, envolvendo o uso das mídias e das redes sociais como ferramentas de metodologia ativa. Houve execução das atividades de livre autoria dos acadêmicos, que produziram vídeos informativos sobre temas jurídicos relevantes e publicaram para a sociedade, utilizando e compartilhando em suas redes sociais (*Instagram, Facebook, etc.*). O objetivo do projeto era despertar nos alunos o interesse por pesquisa, ensino e extensão. Inicialmente, os alunos pesquisaram sobre o tema, elaboraram um roteiro e produziram vídeos informativos e didáticos, que foram posteriormente publicados nas redes sociais, após aprovação e monitoramento do professor. Ao final, os resultados foram discutidos em sala de aula, e considerados satisfatórios, visto o envolvimento dos alunos e da sociedade. Observadas as interações com o conteúdo publicado, a partir dos comentários, curtidas, salvamentos e repostadas, concluiu-se que a comunidade recebeu o projeto de forma muito positiva, demonstrando interesse nos temas dos vídeos postados e elogiando o projeto. Nesse sentido, a proposta alcançou o objetivo, a metodologia oportunizou ao acadêmico a busca e a revisão do conteúdo de maneira eficiente, e a abordagem utilizando as redes sociais proporcionou que a academia levasse conhecimento jurídico à sociedade, trabalhando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Instrumento. Metodologia. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail edilsonrodriguesbrasileiro@gmail.com

² Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail fabianasavini@yahoo.com.br

³ Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail leidiane.mariano@docente.fer.edu.br

⁴Especialista em Ensino e Docência no Ensino Superior. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail lucivania@lucivaniaoliveira.adv.br

⁵ Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail rogeriolimma@hotmail.com



A tecnologia revolucionou a forma de interação entre os indivíduos, bem como sua forma de se posicionar diante de determinadas circunstâncias, inclusive em relação à educação intelectual, pois as instituições de ensino alcançam até mesmo aquele acadêmico distante, a milhares de quilômetros.

Diante dessa evolução tecnológica, professores e alunos se comunicam, facilitando a aprendizagem. Para que isso aconteça, eles se utilizam de internet, mídias e sistemas de acesso à instituição, possibilitando a educação a distância.

Posto isso, mesmo depois das aulas presenciais, professores e alunos podem estender a aula, pois o professor por meio de metodologias ativas, dá as instruções e os alunos em atividade correspondem, fazendo o ensino ficar mais eficiente.

A exemplo de tecnologia utilizada pelas instituições de ensino e seus acadêmicos, a mais comum é o WhatsApp. Nesse sentido, Lopes e Vas (2016), assim como Junior e Albuquerque (2016), compreendem que o aplicativo em si não é uma rede social. Contudo, salientam que poderá oferecer espaço para que as pessoas (organizadas em grupos) mantenham redes sociais e afirmam que o WhatsApp vem sendo amplamente utilizado na educação, quer seja em disciplinas escolares, ou mesmo em pós-graduações.

O Instagram e o Facebook também são exemplos de tecnologias usadas para cumprir com o ensino. Dessa forma, as ligações estabelecidas na rede social acentuam a capacidade de inovação individual e organizacional, capacidade esta que reflete em seus atores promovendo o desenvolvimento local (BENITE, 2009). O potencial das redes sociais, quando projetado de acordo com as necessidades da ciência e da informação, pode causar mudanças revolucionárias (ZAIDIEH, 2012).

O uso das mídias e das redes sociais, como ferramentas de metodologia ativa, permite observar a reação do público-alvo por meio das interações com o conteúdo publicado, a partir dos comentários, curtidas, salvamentos e repostadas.

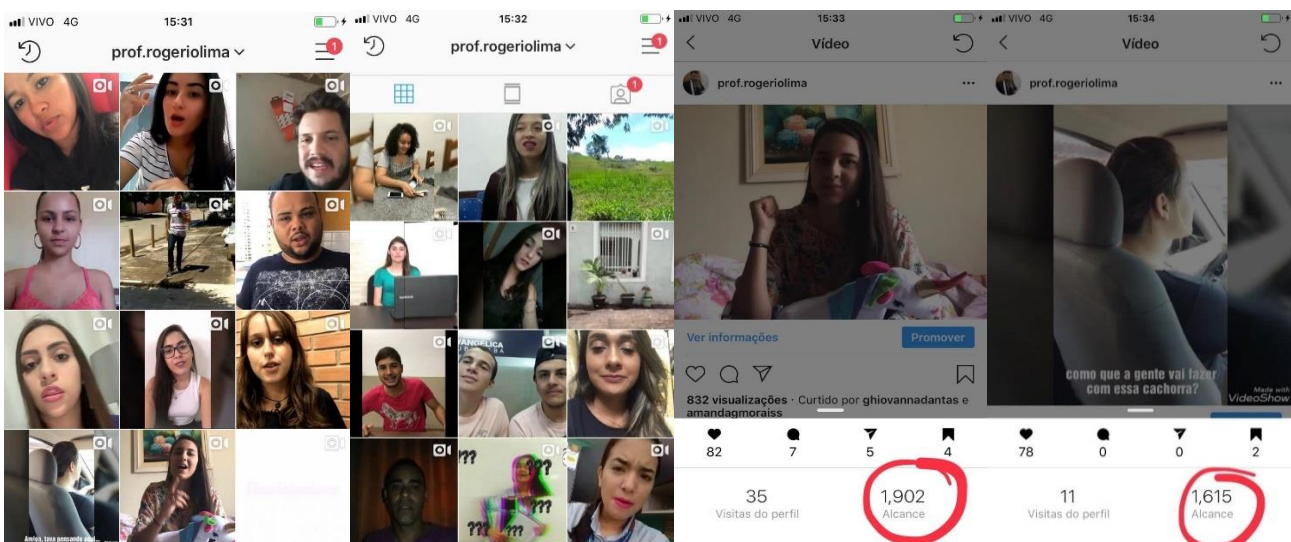
Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as potencialidades e as consequências da utilização da tecnologia, em especial o WhatsApp, o Instagram e o Facebook, como ferramentas de metodologia ativa para produção de conhecimento no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba-GO.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

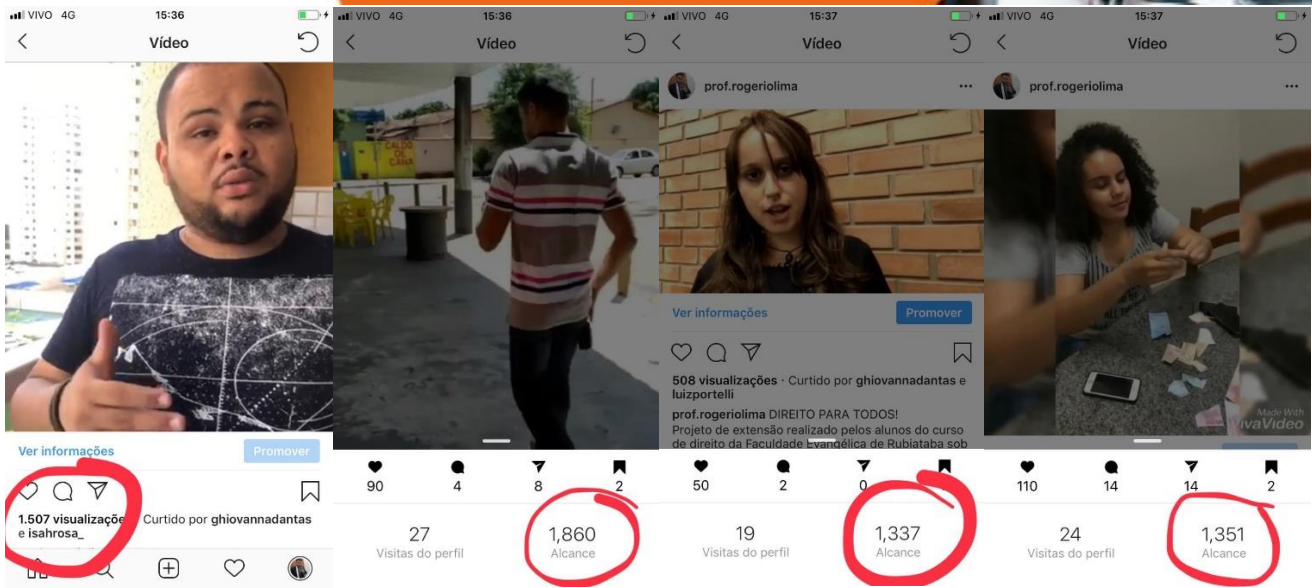
Foi realizado no primeiro semestre de 2018, pelos alunos do Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, o projeto “Direito para todos”, no qual foram produzidos vídeos informativos sobre temas jurídicos relevantes e publicados para a sociedade, por meio das redes sociais. O projeto foi executado em três etapas. Inicialmente, os alunos escolheram temas que pudessem conscientizar a população acerca de várias condutas as quais muitos desconheciam a ilicitude. Após a escolha dos temas, passou-se para a fase de elaboração dos roteiros, tudo supervisionado pelo professor orientador. Buscou-se elaborar roteiros objetivos e didáticos, utilizando-se uma linguagem acessível à população leiga e evitando-se a utilização de termos



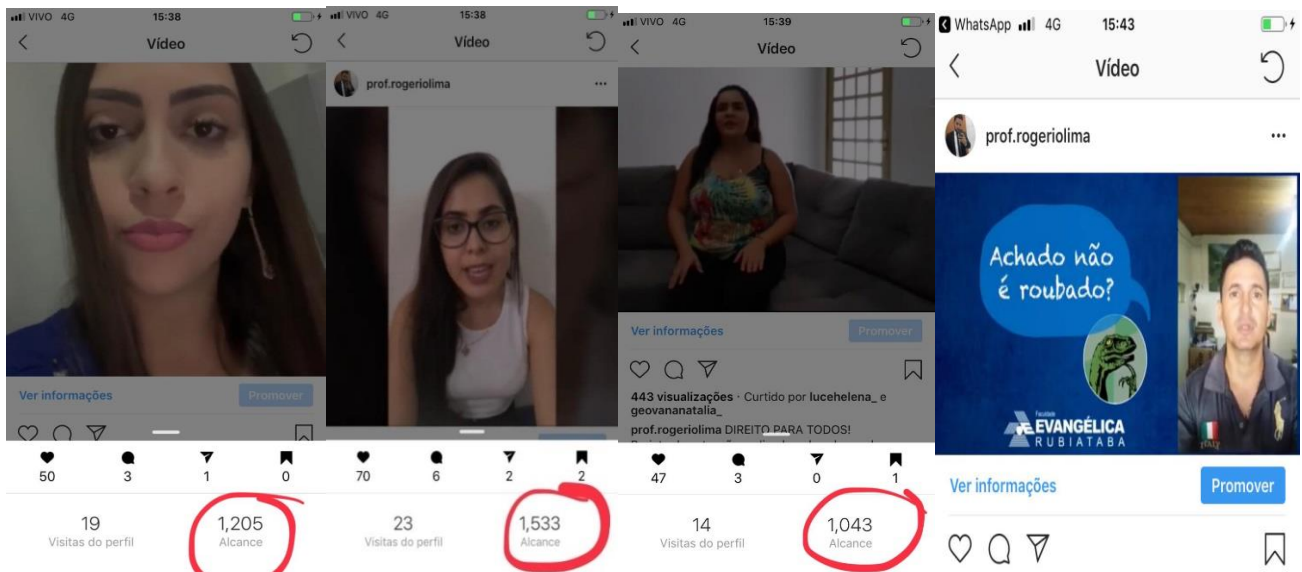
técnicos e complexos. Além do conteúdo informativo, o desafio era criar vídeos criativos que despertassem o interesse da sociedade. Em determinado momento, percebeu-se que os alunos queriam se superar na criatividade, tornando-se um verdadeiro desafio entre eles. Muitos utilizaram o formato de simulação das situações discutidas, o que aproximou mais ainda a sociedade. Percebeu-se claramente o envolvimento e o interesse dos alunos no projeto, por ser uma metodologia diferente da qual eles estavam acostumados. Em seguida, os vídeos foram publicados nas redes sociais dos alunos, professor-orientador e instituição. As plataformas utilizadas foram Instagram, Facebook e WhatsApp. Desde o início, notou-se o entusiasmo de todos os envolvidos no projeto, principalmente na medida em que os vídeos alcançavam mais visualizações e os *feedbacks* apareciam. Muitos vídeos viralizaram, alcançando quantidade de visualizações satisfatória. Nos grupos de WhatsApp da faculdade, a participação dos alunos era efetiva, onde debatiam os temas e elogiavam os vídeos produzidos. A sociedade também participou efetivamente por meio de comentários e elogios, inclusive parando os alunos na rua para comentar sobre o projeto. Além da publicação nas redes sociais, os vídeos foram apresentados em sala de aula, onde se realizou uma discussão aprofundada acerca dos temas. Os alunos relataram que a experiência foi extremamente satisfatória, uma vez que aprenderam executando os projetos individuais e assistindo aos vídeos dos outros alunos. Posteriormente, os vídeos foram apresentados na Mostra Científica da Faculdade, visando dar mais visibilidade ao projeto. Ressalta-se que muitos dos assuntos abordados nos vídeos se tornaram temas de monografias e artigos científicos. Percebeu-se o quanto a internet possibilita a extensão do ensino, uma vez que muitas pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a academia puderam ter acesso a temas relevantes através de seus aparelhos celulares. O formato dos vídeos contribuiu ainda para a acessibilidade do público-alvo, uma vez que todos foram legendados.



Fonte: Autores, 2021.



Fonte: Autores, 2021.



Fonte: Autores, 2021.

DISCUSSÃO

O projeto alcançou pessoas de ambos os sexos, escolaridade e idades não determinadas. Foram postados dezenas de vídeos, com os mais variados temas de direito penal, os quais muitos a sociedade desconhecia. O formato dos vídeos, com curta duração e conteúdo objetivo, contribuiu significativamente para alcançar a participação da sociedade. Outro fato preponderante foi a linguagem utilizada, que se despreendeu dos termos técnicos e priorizou uma comunicação mais simples, mais didática, voltada para sociedade em geral. O interesse dos alunos pelo projeto foi



perceptível, desde a escolha dos temas, elaboração dos roteiros e principalmente na divulgação. Assumiram de forma responsável o papel de operadores do direito junto à sociedade, o que demonstra que a metodologia ativa é um instrumento poderoso na formação acadêmica e profissional. Ao assumirem o protagonismo do projeto, o envolvimento e o aprendizado foram maiores, permitindo que compartilhassem esse conhecimento com a sociedade. O papel do professor também deve ser ressaltado, uma vez que a orientação na execução do projeto é indispensável. Observou-se desde a veracidade e precisão das informações até a forma e conteúdo dos vídeos, respeitando-se os princípios morais e legais. Outro momento significativo foi o da exposição dos vídeos em sala de aula e discussão acerca do projeto, em que os alunos demonstraram envolvimento e maturidade na execução.

CONCLUSÃO

Os resultados foram satisfatórios, considerando o envolvimento dos alunos e da sociedade. A sociedade recebeu o projeto de forma muito positiva, demonstrando interesse nos vídeos postados e elogiando o projeto. Por outro lado, os alunos além de adquirirem conhecimento jurídico com maior entusiasmo, devido à metodologia inovadora, conscientizaram-se acerca da importância do profissional do direito junto à sociedade. Percebeu-se, ainda, que muitas pessoas desconhecem algumas condutas ilícitas, que acabam se tornando rotineiras, caracterizando-se, assim, o instituto do erro de proibição. Outro ponto perceptível é sobre a importância da tecnologia no ensino, uma vez que esta pode ser uma poderosa ferramenta na busca pelo aprendizado. A tecnologia proporciona à sociedade a oportunidade de alcançar conhecimento de forma acessível e rápida. Dessa forma, concluiu-se que o projeto alcançou seus objetivos, trabalhando de forma efetiva o ensino, a pesquisa e a extensão. Projetos dessa natureza se tornaram uma realidade na academia, visto que a educação deve andar de mãos dadas com a tecnologia.

REFERÊNCIAS

BENITE, A. M. C. *et al.* Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9, n. 3, 2009.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O Ensino de História na Palma da Mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. **Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância**. São Carlos: UFSCar. 2016.

JUNIOR, João Batista Bottentuit; ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota. 2016. **Possibilidades para o uso do WhatsApp na Educação: análise de casos e estratégias pedagógicas**. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/02/Art16-vol18-edi%C3%A7%C3%A3o-tematica-III-I-SNTDE-2016.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

ZAIDIEH, A. J. Y. *The use of social networking in education: challenges and opportunities*. **World of Computer Science and Information Technology Journal (WCSIT)**, v. 2, n. 1, p. 18-21, 2012.

